

Atividades de Educação Ambiental como ferramenta para conservação no Parque Estadual Delta do Jacuí.

Priscila Saikoski Miorando¹, Clóvis de Souza Bujes, Laura Verrastro.

1 – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. pmiorando@hotmail.com

Introdução

O projeto *Os Quelônios do Delta do Jacuí*, em andamento desde 2003, é um trabalho de cunho científico que visa conhecer a biologia e o status das populações de tartarugas de água doce do Parque Estadual Delta do Jacuí; bem como obter informações acerca do possível impacto da população humana sobre estes animais. Embora a categoria “Parque” do Sistema Nacional de Unidades de Conservação não permita a residência humana em seu interior, a realidade brasileira mostra quase a totalidade dos parques com problemas de questão fundiária. A existência de zonas urbanas dentro da área do Parque e a carência de informações acerca da relação da população ribeirinha com seu meio ambiente incitaram a elaboração, em 2004, da proposta de Educação Ambiental “Conhecer para preservar: As tartarugas vão à escola”, destinada aos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria José Mabilde. Considerando a Educação Ambiental como “um processo por meio do qual as pessoas aprendem como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade” (DIAS, 2004), o presente projeto tem por objetivo a conscientização do aluno como parte integrante do meio ambiente e de sua responsabilidade para conservação do mesmo. Pretende, para alcançá-lo, resgatar no aluno sua identidade como ilhéu, desenvolvendo nele o sentimento de amor, valorização e respeito pelas suas raízes e pelo meio ambiente natural. Espera-se que o aluno seja um multiplicador dos temas abordados, conscientizando, assim, as pessoas com as quais convive da necessidade de preservar seu meio ambiente.

Material e Métodos

A E.E.E.F. Maria José Mabilde se localizada na Ilha da Pintada, próximo à sede do parque, atende aproximadamente 200 alunos, com idade entre seis e dezesseis anos, da primeira a sétima séries do Ensino Fundamental. São alunos provindos de famílias de baixa renda, cujos pais tem baixa escolaridade, sendo, em sua maioria, trabalhadores informais. Devido ao fato de estar situada em uma área com características peculiares e diferenciadas do meio urbano convencional da maioria das escolas públicas do Estado, existe a necessidade de valorizar a história de vida do aluno a partir dos seus hábitos familiares, dos brinquedos naturais e de toda uma vida ligada ao rio, à pesca e ao meio ambiente. A situação de ilhéu, preconceituosamente excluído de lugares “mais nobres” contribui para formar um sentimento de baixa auto-estima, com reflexos diversos sobre a leitura do ambiente e de sua adaptação a ele (SILVEIRA, 1998). O público-alvo é formado pelos alunos de quinta, sexta e sétima séries desta escola; existindo apenas uma turma de cada série, cada uma com aproximadamente 25 alunos, entre 10 e 16 anos. Os encontros acontecem quinzenalmente no período e espaço escolares, conforme consenso entre os participantes do projeto, professores e diretoria da escola; e dentro do programa Escola Aberta, com atividades de maior duração e em ambientes variados. A metodologia aplicada vale-se de conhecimentos de duas áreas disciplinares: História e Biologia, relacionando-as num enfoque interdisciplinar, privilegiando temáticas de interesse comum àquela comunidade. Previamente ao estabelecimento de um roteiro de temas, os alunos foram submetidos a um questionário sobre os ambientes da região e noções de conservação, bem como requerendo sugestões de assuntos que os interessavam abordar. Através da análise das respostas, foi elaborado um programa contemplando os seguintes tópicos: i) conceitos de ecologia e conservação, ii) flora, fauna e ecossistemas naturais da região, iii) a atividade pesqueira desenvolvida na região, bem como a relação do pescador com o rio, iv) o histórico da colonização das ilhas que formam o Delta do Jacuí e as mudanças percebidas nos ecossistemas das ilhas, v) a responsabilidade das ações do homem em relação ao meio ambiente, vi) detecção dos problemas ambientais e sociais presentes nas ilhas e arredores e vii) levantamento de possíveis soluções para os problemas detectados no presente. Os temas são abordados através de aulas expositivo-dialogadas e atividades lúdicas, tais como atividades de sensibilização, exibição de vídeos sobre Porto Alegre, plantio de mudas na escola, oficinas de reciclagem de papel e jogos envolvendo reflexão sobre os impactos gerados no meio ambiente pelo aumento da população humana. Também é possível o acompanhamento, na sede do Parque, das atividades referentes ao projeto de pesquisa *Os quelônios do Delta do Jacuí*, como a medição e a pesagem dos animais e posterior soltura no Lago Guaíba.

Resultados e Discussão

Após alguns meses de trabalho, através da familiarização dos alunos com o projeto de pesquisa, foram percebidas mudanças de atitude dos alunos em relação aos filhotes de tartarugas por eles encontrados. Ao invés de vendê-los, como era costume fazer, os participantes começaram a entregá-los na sede do Parque Estadual Delta do Jacuí; foram entregues aproximadamente quinze filhotes por alunos da escola, além de dois indivíduos adultos com anzóis na boca por pescadores moradores da Ilha. Além disso, durante os encontros em sala de aula, observou-se um aumento de

percepção crítica em relação aos problemas ambientais encontrados na ilha, principalmente a respeito da poluição do Lago Guaíba, como nos foi possível observar em atividades expositivas. Quando questionados se gostavam de morar na ilha ou se preferiam mudar para o centro da cidade, quase a totalidade dos alunos afirmou que preferiam de morar na ilha, mas a poluição e o mau cheiro do rio no verão se constituíram nos aspectos a serem melhorados. Através da inserção da equipe no “Programa Escola Aberta”, desenvolvido pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul e a convite da direção da escola, a equipe está participando do “Programa de Educação Ambiental Compartilhado”, também promovido pelo governo do Estado, com parceria de empresas privadas, visando a formação de “agentes preventivistas” de problemas ambientais. Desta forma, resulta deste projeto a formação de um grupo de alunos mais envolvidos com as questões ambientais previamente discutidas, para a formação de “agentes preventivistas mirins”. Até o momento, este grupo é formado por seis alunos que agirão como multiplicadores dos temas abordados para os demais alunos da escola. Os efeitos do sistema econômico vigente nos meios naturais começaram a ser percebidos como caóticos e devastadores, deflagrando a necessidade de se buscar medidas eficazes de conservação, só possíveis com a adoção de nova postura (PADUA, 2004). Uma das estratégias para conservação envolve a criação de Unidades de Conservação. Em 1997, ROCHA afirma que “a relação estabelecida entre a população e as unidades de conservação caracteriza-se por falta de consciência sobre a importância das áreas protegidas, ausência de apoio público na sua criação e manutenção e nenhuma participação pública na administração e manejo dos recursos naturais. No entanto, a conservação efetiva dos recursos naturais a longo prazo depende diretamente de apoio público, sem o qual muitos esforços conservacionistas estão fadados ao fracasso”. Atualmente, em função do modelo de desenvolvimento nacional e do processo de ocupação territorial, várias são as categorias de unidades de conservação existentes, organizadas em dois grandes grupos (unidades de uso sustentável e unidades de proteção integral). O objetivo dessas diversas opções é garantir a integridade do patrimônio natural da diversidade biológica, sem, contudo, ignorar as necessidades de grupos sociais específicos e de uso sustentável de determinados recursos naturais. Logo, a atual política para as UCs passa pelo reconhecimento de que os grupos sociais são parte integrante da preservação dos recursos naturais, não podendo ser ignorados ou vistos como “inimigos” dos territórios protegidos. Pelo contrário, devem ser incorporados à preservação ambiental e à busca de alternativas socioeconômicas que garantam a sobrevivência humana, num processo de envolvimento e estabelecimento de parcerias e co-responsabilização de toda a sociedade (LOUREIRO, 2003). Neste panorama, dentre as diversas estratégias de manejo que vem sendo adotadas nas Unidades de Conservação, destaca-se a educação ambiental, como meio eficaz no processo de envolvimento de comunidades e sua participação na proteção destas áreas. A Educação Ambiental oferece oportunidades de enriquecer o conhecimento. Na medida em que estimula o uso de todos os sentidos, tem a chance de processar emoções e sensações, e ao mesmo tempo questiona os valores e capacita indivíduos a agirem em prol da melhoria da qualidade de vida, o que inclui a conservação ambiental. (Pádua e Tabanez 1998 *apud* Pádua e Tabanez 1997).

Referências Bibliográficas

- DIAS, G. F. 2004. **Educação Ambiental – Princípios e Práticas**. Ed. Gaia. São Paulo, SP.
- LOUREIRO, C. F. B. (org). 2003. **Cidadania e Meio Ambiente**. Série Construindo os Recursos do Amanhã. Vol 1. NEAMA, CRA, Governo da Bahia. Salvador, Brasil.
- PADUA, S. M.; TABANEZ, M. F.; SOUZA, M. G. 2004. A abordagem participativa na educação para a conservação da natureza. In: CULLEN, L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. (orgs). **Métodos de estudo em Biologia da Conservação e manejo da Vida Silvestre**. Ed. UFPR, p. 557-592. Curitiba, PR.
- PADUA, S. M. & TABANEZ, M. F. Participação Comunitária: Elemento Chave na Proteção de Unidades de Conservação. In: CASCINO, F.; JACOBI, P. & OLIVEIRA, J. F. (orgs). 1998. **Educação, Meio Ambiente e Cidadania. Reflexões e experiências**. Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo. São Paulo, SP.
- ROCHA, L. M. 1997. **Unidades de conservação e organizações não-governamentais em parceria: programas de Educação Ambiental**. Educação Ambiental: Caminhos trilhados no Brasil. IPÊ.
- SILVEIRA, A. M. M.; SCHMITT, L. A. M. 1998. Delta do Jacuí: Conhecer, Amar e Preservar. In: **Experiências em Educação Ambiental – Pressupostos orientadores**. Vol 1. PRÓ-GUAÍBA. Porto Alegre, Brasil.